Em um mundo cada vez mais competitivo, pequeno detalhes podem fazer toda a diferença enquanto encontrar caminhos criativos para aumentar a eficiência ou trazer produtos e serviços diferenciados aos clientes.

E quando se fala em criatividade, acredito que por tabela seja necessário falar em inovação, pois essas duas competências andam de mãos dadas, suportadas pela cultura corporativa.

Compartilho aqui o link para um artigo muto interessante da Harvard Business Review que aborda exatamente a questão de como promover ou acelerar a criatividade dentro dos times:

https://hbr.org/2023/03/5-ways-to-boost-creativity-on-your-team

Me interesso muito pelo tema de inovação e gosto de acompanhar sempre que possível artigos, livros e demais materiais sobre o tema.

Acho muito curioso que variam as publicações e os autores, mas os grandes pontos acabam sempre por convergir.

Sendo assim, na minha humilde opinião (baseado na experiência prática no tema), o grande desafio e aquilo que permite a uma organização se diferenciar e escalar a sua capacidade de inovar é:

1. Fomentar a que as pessoas interajam e compartilhem ideias. Não basta que as pessoas tenham ideias (e todo mundo tem alguma), é preciso que elas se sintam à vontade e incentivadas a comunicar e expor as suas ideias.
2. Criar fóruns e mecanismos de maturação das ideias. Elas na maior parte das vezes não nascem prontas, precisam ser lapidadas, evoluídas e agregadas com outras ideias complementares para aí sim fazerem sentido prático.
3. Prover os mecanismos e funding para a implementação. Toda inovação só concretiza o seu destino quando é colocada em prática e deixa o mundo das ideias para entrar no mundo da realidade.
4. Divulgar, premiar, replicar e escalar. Os cases de sucesso precisam ser celebrados e recompensados. As pessoas precisam ser reconhecidas e todos devem sentir que possuem os canais abertos para serem agentes da inovação.
5. Estudar, aprender e evoluir. Certamente não haverá apenas sucessos, por isso é preciso avaliar cada case, inclusive os de fracasso ou abaixo das expectativas, que precisam ser estudados e servir como aprendizado (mas não "punidos", é preciso criar um ambiente seguro para a experimentação), e assim criar um ciclo virtuoso de evolução!

Ao contrário do que muitos imaginam, a inovação não se dá apenas em temas super badalados e com exposição ao mundo externo, como a criação de um novo produto ou serviço, mas também é igualmente inovação quando se impacta e transforma um processo ou competência interna da organização.

Seja qual for o caso, outro "mito" é pensar que inovação se dá apenas com a criação de novas tecnologias, quando na verdade muitas vezes a inovação do simples uso novo e criativo de alguma tecnologia já existente, ou mesmo a partir de iniciativas sem

relação direta com aspectos “tecnológicos” propriamente ditos.

É por isso que acredito piamente que qualquer pessoa na organização pode ser um agente da inovação. Todos, independente do cargo, papel, formação, ou background técnico pode ter aquele “estalo mágico” com uma ideia inovadora.

Para quem já assistiu aquele vídeo ou leu o livro “De onde vêm as boas ideias”, fica a dica de que na maior parte das vezes as ideias não nascem prontas, mas sim nascem em partes, algumas vezes cada parte a partir de uma pessoa diferente, geralmente momentos diferentes. Daí a importância da comunicação, integração e “colisão de ideias” para que essas partes sejam conhecidas e agregadas!